

FONTES DE NITROGÊNIO E POTÁSSIO NO CRESCIMENTO DA ALFACE (*Lactuca sativa* L.)

LORENÇONI, Felipe Farias
ROCATELI, João Pedro
SALVETTI, Maycon Ademar Ricci
FREITAS, Paulo Henrique Pardini de
LIMA, Thaísa Capato

INTRODUÇÃO

O alface (*Lactuca sativa* L.) pertence a família das Asteraceas, é a hortaliça mais consumido no Brasil representando cerca de 50% de toda a produção de folhosas, isso se deve ao fato de ser uma cultura fácil de ser cultivada e manejada, sua preparação para servir é simples e além de que, é um alimento rico em vitaminas A, B1 e B2 e sais minerais. Com isso, produtores buscam cada vez mais entregar sabor e qualidade nos alfaces comercializados, para isso acontecer um dos principais fatores é uma correta adubação garantindo a disponibilidade de todos os nutrientes de forma e quantidade correta para a planta.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo, avaliar o efeito de fontes de nitrogênio e potássio no cultivo do alface.

DESENVOLVIMENTO

O ensaio foi conduzido em delineamento de blocos casualizados, com quatro tratamentos e 5 repetições, totalizando 20 unidades experimentais, compostas por uma planta cada. Os tratamentos consistiram em fontes e doses de nitrogênio e potássio. Para o cálculo das dosagens de fertilizantes utilizou-se como base o Manual de Adubação e Calagem para o Estado do Paraná, e os teores de argila conforme análise de solo realizada antes do cultivo. Sendo utilizado 30 kg há⁻¹ de nitrogênio (N) e 30 kg há⁻¹ de potássio (K), ambos aplicados em cobertura, divididos em 2 etapas de aplicação, 15 e 21 dias após o transplante. As doses calculadas dos fertilizantes utilizados para atingir a recomendação do manual no espaço de cultivo foram:

- 20g de Nitrato de Potássio;
- 30g de Cloreto de Potássio;
- 15g de Ureia.

Os produtos foram separados, pesados e dissolvidos em água, para assim, realizar a aplicação dos mesmos nas parcelas.

As plantas foram avaliadas aos 40 dias após o plantio, quanto ao número de folhas, altura e massa fresca de folhas. Os dados foram submetidos à análise de variância e os dados foram comparados pelo teste de tukey ($p > 0,05$).



Figura 1. Parcelas analisadas.
Fonte: os autores, 2025.



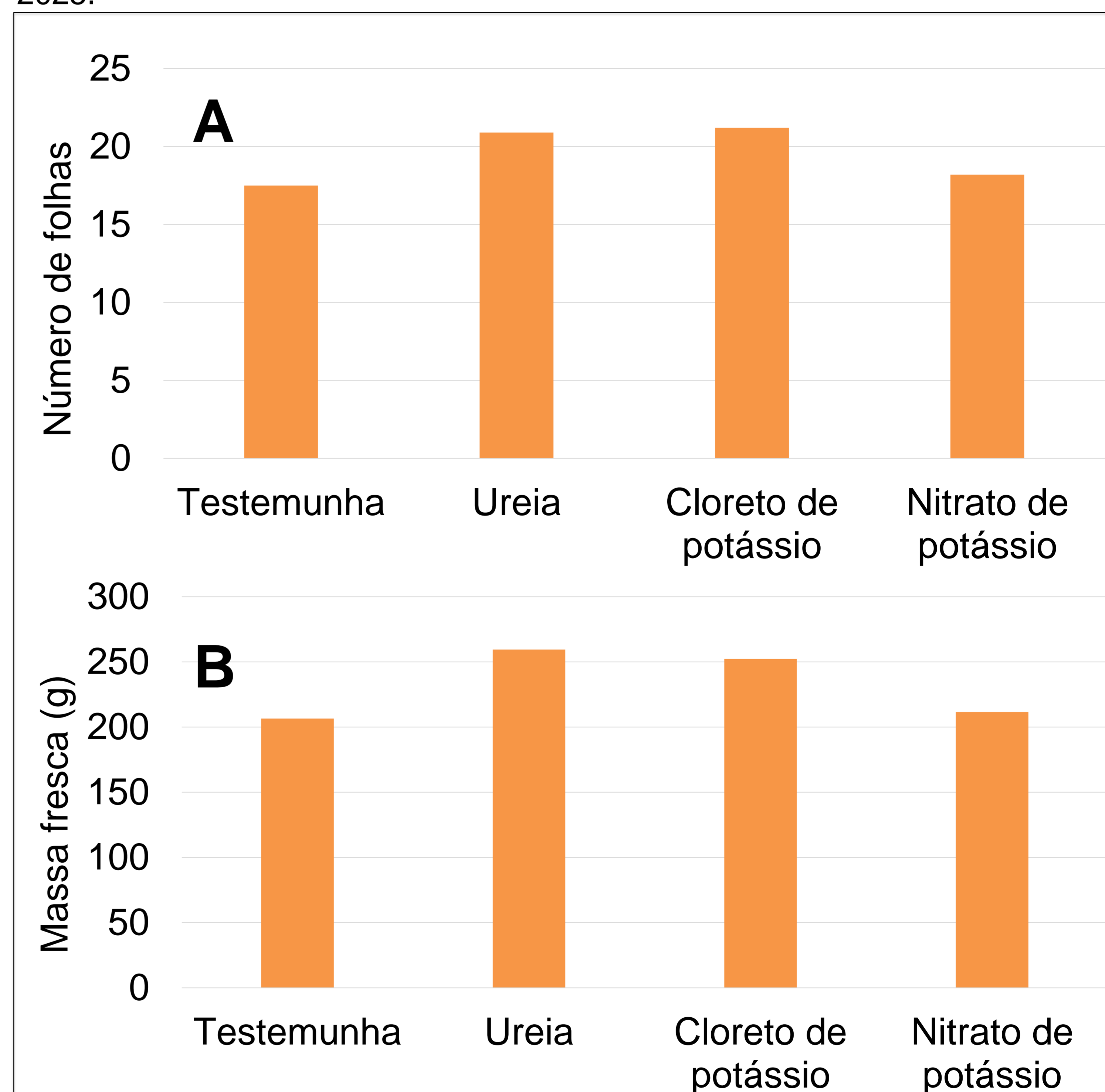
Figura 2: Pesagem do alface
Fonte: os autores, 2025

Tabela 1 - Número de folhas, altura de plantas e massa fresca de plantas de alface, submetidas a diferentes fontes de adubos nitrogenado e potássico. Cascavel, 2025.

Tratamento	Variáveis		
	Número de folhas	Altura (cm)	Massa fresca (g)
Testemunha	17,5 B	23,3 B	206,5 B
Ureia	20,9 A	26,1 A	259,4 A
Cloreto de potássio	21,2 A	22,7 B	252,3 AB
Nitrato de potássio	18,2 B	22,7 B	211,5 B
Média	19,5	23,7	232,4
Prob.	0,000*	0,000*	0,0049*
C.V. (%)	9,48	6,85	18,2

CV (%): Coeficiente de variação. * Significativo ao nível de 5% de probabilidade, pela análise de variância. Letras diferentes na coluna, diferem entre si pelo teste de Tukey ($p > 0,05$). Fonte: Os autores, 2025.

Figura 3. Número de folhas (A) e massa fresca (B) de plantas de alface, submetidas a diferentes fontes de adubo nitrogenado e potássico. Cascavel, 2025.



Fonte: os autores, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos a campo, conclui-se que, as fontes puras de cada nutriente, obtiveram melhores respostas pelas plantas, isso se deve pela forma em que o nutriente estará disponível para ser absorvido pelas plantas. A utilização do nitrato de potássio se torna viável em propriedades grandes e com pouca mão-de-obra, pois o fornecimento dos principais nutrientes é feito ao mesmo tempo.

REFERÊNCIAS

De Mello P., Renato; Bernardes C. F., Arthur. **Nutrição e Adubação de Hortaliças**. Unesp, 2016. p 559 - 562.

Lana, M., Milza. **Alface | Rainha das Hortaliças**. 2022. Disponível em: <https://www.embrapa.br/hortaliça-nao-e-salada/alface#>. Acesso em: 31 out 2025.